

A Epístola aos Romanos – Estudo 10

Elaborado por Marcelo Dantas

estudosmec@pibrj.org.br

A compreensão da justiça de Deus

(Rm 10)

Paulo continua no capítulo 10 falando sobre os judeus. Ele desejava a conversão deles e orava por isso. O zelo dos judeus por Deus é exaltado, mas lhes faltava entendimento. Os judeus, crendo na justificação pelo cumprimento das leis, não se sujeitavam à justiça de Cristo, o único cumpridor pleno da lei, mas se viam como capazes de obter a própria justificação por seus próprios méritos. Cristo é o alvo dos cristãos no cumprimento da lei, tornarem-se semelhantes a ele deve ser seu objetivo.

Quando Paulo fala do que Moisés escreveu que "o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela" ele está a dizer que há salvação pelo cumprimento da lei, todavia a lei tem que ser cumprida plenamente. Como nenhum homem consegue, a salvação é exclusivamente pela fé. "Desta forma, Cristo é o fim (o alvo) da lei mosaica. Tentar uma retidão estabelecida pelos esforços do indivíduo é o equivalente a tentar aquilo que somente Deus poderia fazer e fez, na encarnação de Cristo. Fazendo contraste com todos os esforços humanos, Deus trouxe para perto a palavra da salvação e, com ela, a própria salvação." (Bíblia de Estudo de Genebra p. 1335)

Referindo-se a justiça pela lei, Paulo cita o texto de Deuteronômio 8.17 e 9.4 quando repete parcialmente o texto "Não digas em teu coração". Conforme o comentarista Cranfield "Ambos os versículos são admoestações contra o orgulhar-se, satisfeito de si mesmo, presunçoso, do próprio mérito da pessoa. Paulo, porém, não continua fazendo mais citações de um ou outro destes versículos. Ao invés, cita (com considerável liberdade) partes de Deuteronômio 30.12-14. "Quem subirá ao céu?" é parte de Deuteronômio 30.12. O que antecede é: "Ele não está no céu, para que digas". A referência é ao mandamento de Deus. O versículo anterior disse: "Porque este mandamento que hoje te ordeno não é excessivo para ti, nem está fora do teu alcance". Não precisa Israel subir ao céu para descobrir a vontade de Deus; lá que ele mostrou-lhes bondosamente aquilo que é bom por meio da sua lei, e essa lei é simples e clara. Eles não precisam indagar a vontade de um tirano severo ou caprichoso."¹

A argumentação usada é clara, Cristo é a própria lei. Não há

¹ CRANFIELD, Charles E. B. *Comentário de romanos*. São Paulo, Vida Nova. 2005 p. 235

sentido em querer subir aos céus ou descer ao abismo, se Cristo desceu dos céus, encarnou-se, morreu e ressuscitou.

Assim, demonstrando que ninguém pode se salvar, Paulo instrui como alguém pode chegar a salvação, "se com a tua boca confessares Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10.9). Ou seja, a salvação não é alcançada por méritos, mas apenas por fé e nem a fé é obra do próprio indivíduo, mas é dom gratuito de Deus (Ef 2.8-9). Reconhecer Jesus como Senhor é reconhecê-lo como Deus, não apenas um mero mestre humano e mortal.

Voltando ao versículo de número 8, este cita o texto de Deuteronômio 30.14. Ele faz referência à lei: à medida que ela estivesse escrita no coração, o povo de Deus poderia viver com base na justiça da lei. Segundo Keener: "Paulo afirma que esse princípio se aplica mais ainda à mensagem da fé que a lei ensina (3.31). É a GRAÇA, e não o esforço humano, que conduz à justiça (8.2-4)."²

E o texto bíblico prossegue. A salvação não é oferecida a um tipo de pessoa, somente ao judeu ou ao gentio, ao rico ou ao pobre, mas a todas as pessoas. Todas as pessoas que invocarem o nome do Senhor não serão abaladas (Is 28.16), isto é, serão salvas. Com isto, há o cumprimento da profecia de Joel 2.32, para salvação. "O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no

monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o Senhor, e entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar." (Joel 2:31,32)

Paulo, logo após afirmar que todos que invocarem o nome do Senhor será salvo, diz que para que invoquem ao Senhor, precisam crer nele. E para crer, precisam ouvir sobre ele. E para ouvir, alguém precisa pregar. E para que haja pregação missionários precisam ser enviados, fazendo-se referência ao texto de Isaías 52.7 que afirma "Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!". Aqui Paulo está falando dos judeus. Os judeus somente podem reconhecer o Senhorio de Cristo se alguém lhes proclamar essa mensagem. Somente homens enviados por Deus é que poderiam dar esta mensagem.

Para que as pessoas acreditem na pregação, precisam ouvir a palavra de Deus, e é por meio dela que a fé é gerada. A palavra de Deus, cumprindo a profecia de Isaías, seria pregada por toda a Terra. Os que não eram parte do povo de Deus, são chamados para fazer parte de sua família, pois Deus se revelou aos de fora, já que os judeus se mostraram um povo rebelde para com aquele que os chamou.

Cranfield comenta a pergunta feita no versículo 19, "Porventura Israel não o soube?" "O emprego de "Israel", o nome que exprime o fato da eleição dos judeus (cf. o que se disse sobre "israelitas" em 9.4), assinala a resposta à pergunta. A desculpa de ignorância não pode ser sustentada. Deve-se notar,

² KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova. 2017. p. 530

porém, não estar Paulo retirando o que disse nos versículos 2 e 3. A verdade é que, num sentido, eles conhecem e, em outro sentido, não conhecem. Eles foram os destinatários da automanifestação especial de Deus, e, no entanto, ficaram sem compreender. (Cf. Mc 4.12: "... vendo, vejam e não percebem; e ouvindo, ouçam e não entendam...".) A ignorância, que é censurável, tornou-se característica deles; no entanto, a ignorância que teria constituído desculpa não a podem eles alegar."³

Nem todos que ouvem a mensagem, atendem ao chamado. Mesmo os gentios, que não conheciam as escrituras, tinham, na criação, o suficiente para inferir a existência do Deus uno e evitar a idolatria.

O texto é finalizado com a citação de Isaías 65.1-2. Ele "ocorre no contexto do juízo divino de Israel (64.8-12), de os gentios sendo aceitos na família de Deus (56.3-8; cf. 19.24,25) e da restauração divina do remanescente de Israel para o próprio Deus (65.8,9)."⁴ Deus demonstrou um gesto de acolhida e amizade suplicantes e mesmo assim Israel rejeitou a graça divina.

³ CRANFIELD, Charles E. B. *Comentário de romanos*. São Paulo, Vida Nova. 2005 p. 243

⁴ KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova. 2017. p. 532